

PROFISSÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE

TEACHING PROFESSION:
EXPECTATIONS AND PERSPECTIVES TODAY

Recebido em: 17 de outubro de 2022
Aprovado em: 5 de janeiro de 2023
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RCO | a. 15 | v. 1 | p. 136-164 | jan./jun. 2023
DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1.2498>

Francieli Lyra francieli_l@hotmail.com

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7746-063>

Natália A. Soares nataliasoares@feevale.br

Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Luterana do Brasil (Canoas/Brasil).
Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7908-9236>

RESUMO

Embora tamanha seja a importância do professor como multiplicador de conhecimentos e formador de seres humanos críticos, enfrenta-se a cada dia uma maior desvalorização dentro e fora da sala de aula, por parte dos governantes e dos próprios alunos, ocasionando assim uma desmotivação para lecionar, influenciando na baixa procura pela carreira docente. O tema norteador desta pesquisa é a investigação acerca dos motivos que despertam a procura pela graduação na área da licenciatura em Ciências Biológicas, analisando os fatores ligados a essa escolha profissional. A pesquisa de natureza aplicada, qualitativa-exploratória foi realizada com acadêmicos de um curso de licenciatura em ciências biológicas, de uma Universidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS, promovida em agosto de 2020. Apesar dos desafios inerentes à carreira docente, constatou-se o interesse dos participantes em seguir a carreira docente, sendo o principal motivo desta escolha a influência de professores de ciências ou biologia que fizeram parte de suas trajetórias na educação básica.

Palavras-chave: Carreira Docente. Professor de Ciências Biológicas. Valorização profissional.

ABSTRACT

Although such is the importance of the teacher as a multiplier of knowledge and a trainer of critical human beings, he or she faces every day a greater devaluation inside and outside the classroom, on the part of the rulers and of the students themselves, thus causing a demotivation to teach, influencing the low demand for the teaching career. The theme that guides this research is the investigation about the reasons that arouse the demand for graduation in the area of biological sciences, analyzing the factors linked to this professional choice. The research of applied, qualitative-exploratory nature was carried out with scholars of a degree course in biological sciences, of a University of the metropolitan region of Porto Alegre/RS, promoted in August 2020. Despite the challenges inherent to the teaching career, the interest of the participants in following the teaching career was noted, the main reason for this choice being the influence of science or biology teachers who were part of their trajectories in basic education.

Keywords: Teaching Career. Biological Sciences Teacher. Professional Valuation.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a profissão docente enfrenta diversos obstáculos, dentre eles a desvalorização, a desmotivação do corpo docente e os problemas envolvendo conflitos na comunidade escolar. Apesar do cenário de desprestígio vivenciado pelos profissionais da Educação, ainda temos muitas pessoas que optam por seguir essa carreira.

Segundo dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), entre os anos de 2000 a 2010 houve um aumento na procura pelas licenciaturas (BRASIL, 2011). Por outro lado, com o passar dos anos, observou-se um decréscimo na procura pelas áreas da licenciatura, como ficou evidenciado no Censo da Educação Superior 2017 (BRASIL, 2018).

Diante do atual cenário em que se encontra a categoria docente, pesquisadores como Gatti (2019), Tardif (2012), Pereira (2011), Marcelo (2009) e Pimenta (2005) enfatizam como entraves para a formação e carreira docente a baixa qualidade dos cursos, que implica em uma formação inicial insatisfatória, repercutindo diretamente no exercício da prática docente e influenciando no baixo desempenho da Educação Básica.

Outros aspectos relacionados pelos autores consistem em questões emocionais e psicológicas ligadas a relação entre professor e aluno, professor e a comunidade escolar, tendo em vista o fato de lecionarem em comunidades em vulnerabilidade social, onde os alunos necessitam de uma atenção diferenciada e uma visão para além da sala de aula. Os referidos autores indicam também questões importantes que corroboram a satisfação da prática docente, como a remuneração adequada, horário da jornada direcionado para planejamento, o reconhecimento da classe, maior poder de opinião e participação nas decisões da gestão escolar.

A partir destas considerações, o presente estudo busca compreender as motivações que despertam nos graduandos o interesse pela licenciatura, identificando os fatores que influenciam essa escolha profissional, bem como as expectativas e perspectivas dos graduandos quanto à formação e o exercício da práxis docente.

A presente pesquisa é caracterizada como qualitativa-exploratória e consiste num estudo de caso desenvolvido entre os meses de julho e agosto de 2020 com 21 acadêmicos matriculados nos estágios docentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, com o intuito de identificar elementos que motivam a procura pela área da licenciatura em Ciências Biológicas e conhecer as expectativas dos alunos quanto ao curso oferecido pela Universidade Feevale.

A fundamentação teórica da presente pesquisa está alicerçada na formação de professores, nas diretrizes nacionais para cursos de graduação na modalidade licenciatura, em dados quanto ao acesso a cursos de formação de professores no Brasil, bem como em estudos direcionados aos fatores que motivam a carreira docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais são documentos de referência para as instituições de ensino superior, constituídos por normas que orientam a organização e a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de seus cursos. As diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (BRASIL, 2001) apresentam os princípios essenciais para a construção da estrutura curricular do curso, apontando as características, competências e habilidades que devem fazer parte da formação do graduando em Ciências Biológicas.

Os estágios supervisionados compreendem uma das etapas necessárias para a formação dos licenciados em Ciências Biológicas, complementando o ensino e proporcionando aos graduandos a inserção com a área escolar, o primeiro contato com a realidade de sua futura profissão e proporcionando que o aluno ponha em prática o que aprende durante o curso, unindo assim a teoria com a prática, exercitando a sua práxis docente. No que tange à importância dos estágios docentes na formação do futuro professor, Almeida e Pimenta (2014) acrescentam que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

É durante o estágio docente que, muitas vezes, os licenciandos descobrem suas verdadeiras vocações. Este período é determinante para a formação da carreira profissional. Conforme exploram André *et al.* (2012), o estágio é a materialização da profissão, "é a aproximação com a escola que faz a ponte entre o estudante universitário e o futuro professor. É um mundo que se torna material, vivo, real, e articula-se diretamente com a formação do licenciando (ANDRÉ *et al.*, 2012, p. 116)."

Apesar de a classe docente enfrentar diversos obstáculos, especialmente o da desvalorização profissional, os professores representam uma das profissões com maior número de profissionais no país. Segundo Gatti e Barreto (2009), os docentes constituem o terceiro grupo ocupacional mais numeroso do

país, apenas precedidos pelos escriturários e trabalhadores do setor de serviços, e, entre estes, o que possui o mais alto nível de instrução.

Mesmo com tantos obstáculos, Gatti e Barreto (2009) expõem que houve uma expansão da oferta de cursos presenciais de licenciatura nos últimos anos, com um aumento de 65% entre os anos de 2001 e 2006 no país. Apesar de haver muita oferta de cursos para formação de professores, a pesquisa desenvolvida pelos autores supracitados revelou que a procura não segue esse nível de crescimento.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (BRASIL, 2011a) apontou por meio do Censo da Educação Superior de 2000 que houve 836,1 mil matrículas, já em 2003, esse número alcançou 1,1 milhão. O pico do crescimento aconteceu em 2005, com 1,2 milhões de ingressos na modalidade de licenciatura.

Nos anos seguintes, levando em consideração a modalidade de curso presencial, o censo mostra um decréscimo lento. Na região Sul, das 164,6 mil matrículas realizadas em 2000, a região sofre queda para 131,5 mil, em 2010. O Rio Grande do Sul é o Estado com maior redução de matrículas no período, passando de 73,2 mil (em 2000) para 51,8 mil (2010).

Por outro lado, levando em conta os cursos presenciais e a distância, o Censo da Educação Superior 2010 (BRASIL, 2011b) registrou aumento de ingresso em cursos de licenciatura, representando 21,1% do total de matrículas. Fernando Haddad, que atuou frente ao ministério da educação na gestão dos anos de 2005 a 2012, ao analisar os dados do Censo de Educação Superior, destacou que, nas disciplinas em que há falta crônica de professores, o país teve, na década, uma expansão nas matrículas. Enquanto em 2001 havia 78 mil estudantes matriculados em cursos de Biologia, em 2010 foram 160 mil.

Conforme observado pelo Censo da Educação Superior de 2017 (BRASIL, 2017), houve uma certa estabilidade na distribuição da matrícula entre os graus acadêmicos, nos últimos três anos: 69% bacharelado, 19% licenciatura e 12% em cursos tecnológicos. Nos últimos dez anos, entretanto, o número de alunos em cursos de licenciatura cresceu apenas 49,7%, enquanto o número de alunos de cursos tecnológicos cresceu 141%. No mesmo período, os cursos de bacharelado cresceram 65,6%. Os dados do censo apresentam que, de um total de 10.779.086 vagas oferecidas em curso de graduação, apenas 3.226.249 vagas foram preenchidas, destes ingressantes apenas 20% (649.137) ocuparam as vagas de licenciatura. Destas matrículas o curso de formação de professor de Biologia fica em 5º lugar, sendo 5,3 % (83.679) dos totais de ingressos na modalidade de licenciatura.

Segundo estimativa do censo, 1.589.440 alunos frequentam cursos de licenciatura no Brasil, o que representa 19,3% do total de alunos na Educação Superior de graduação. No ano de 2017, as matrículas na modalidade a distância mantiveram sua tendência de crescimento, enquanto a modalidade presencial

tem praticamente o mesmo número de alunos de dez anos atrás, evidenciando um quadro preocupante quanto à procura pela formação docente.

Em relação à valorização profissional dos docentes, Gatti e Barreto (2009) acentuam que um dos fatores relacionados com a baixa procura pela licenciatura refere-se à desvalorização profissional, devido aos baixos salários quando comparados a outras profissões que exigem formação superior. Segundo os autores, esse é um dos fatores que influenciam diretamente na escolha pela profissão docente, assim como sobre o ingresso e a permanência na profissão. Esse levantamento nos traz um panorama interessante para entendermos o porquê desse baixo interesse.

Além da questão salarial, as autoras também enfatizam outros entraves quanto à formação docente, segundo elas:

(...)as condições de formação de professores ainda estão bastante distantes de serem satisfatórias. Constata-se a ausência de um perfil profissional claro de professor. Os currículos não se voltam para as questões ligadas ao campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e formas de trabalhar em sala de aula. (GATTI; BARRETO, 2009, p. 252).

Em outro estudo realizado por Gatti (2019), dez anos após o estudo anterior, a autora ainda retratou um quadro de precariedade quanto à demanda da profissão. A autora elucida que há problemas persistentes em nossa história, como dificuldades em oferecer uma sólida formação aos professores, a falta de recurso para oferecer boas condições de trabalho e remuneração adequada, o que implica na dificuldade em ter professores habilitados para cobrir as demandas da educação.

As colocações supracitadas vão ao encontro dos estudos realizados por Tardif (2012) quanto à formação e valorização dos professores. Segundo o autor:

A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político [...]. Ainda hoje, na maioria dos países, embora os professores ocupem a posição mais importante entre os agendes escolares, embora o papel deles seja tão importante quando o da comunidade científica no que se refere ao aspecto sociocultural, eles se encontram, com muita frequência, em último lugar na longa sequência dos mecanismos de decisão e de estruturas de poder que regem a vida escolar (TARDIF, 2012, p. 243).

A profissão docente é indispensável para a formação dos saberes que carregamos, em virtude da importância dessa profissão, é fundamental formarmos docentes com qualidade, dotados de conhecimentos sobre a realidade de sua profissão e confiantes para o exercício da práxis docente,

refletindo assim na educação básica que contará com profissionais motivados e apaixonados pela educação.

Na visão de Pimenta (2005), espera-se que a licenciatura desenvolva nos futuros docentes conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente a construção de saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Além disso, a autora entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. (PIMENTA 2005, p. 29).

Segundo Marcelo (2009), a motivação para ensinar e para continuar ensinando é oriunda de uma motivação intrínseca, fortemente ligada à satisfação de conseguir que os alunos aprendam, desenvolvam capacidades, evoluam, cresçam. Outras fontes de motivação profissional, como aumentos salariais, prêmios, reconhecimentos, são boas, mas sempre na medida em que repercutam na melhora da relação com o corpo docente.

Estudos como os de Morais e Ramos (2017), Freitas, Vitor, Paranhos e Guimarães (2013) e Vasconcelos e Lima (2010) evidenciaram que questões ligadas ao poder aquisitivo estão altamente relacionadas às escolhas de curso, demonstrando assim que nem sempre a escolha dos alunos se faz de acordo com identificação pessoal ou sentimental com o curso, e que a licenciatura nem sempre é a primeira opção e que o desejo não é de permanecer na docência após conclusão do curso.

Segundo os autores supracitados, no que se refere à área da Biologia, constatou-se com os estudos que muitos dos graduandos escolheram a Biologia por ser relacionada à área da saúde, por ser um curso menos concorrido e de fácil acesso, diferente dos cursos que em nossa sociedade possuem maior prestígio e status social, como a Medicina e a Biomedicina, que seria a real intenção de muitos graduandos, mas os mesmos desistem por questões ligadas ao alto valor de mensalidade, menor número de vagas ofertadas e maior concorrência.

Conforme Vasconcelos e Lima (2010, p. 338),

Percebe-se, ainda, que, de modo indireto, há uma visão equivocada, entre parte dos licenciandos, de que 'pesquisar' reveste-se de maior valor do que 'ensinar', e que seria uma 'promoção' passar de professor a pesquisador. Diferenças de salário, reconhecimento e *status* à parte, é provável que os alunos sintam menos 'orgulho' em serem docentes do Ensino Básico quando comparado a outras atividades exercidas tradicionalmente por bacharéis em Biologia.

Além das questões de prestígio social e salarial relacionados à escolha profissional, Vasconcelos e Lima (2010, p. 328) também colocam que, por ser um curso de aprovação mais “fácil”, a procura pode ser maior por parte dos candidatos que não se consideram aptos a concorrer para cursos mais competitivos.

Na pesquisa realizada pelos autores supracitados, dos alunos que prestaram o vestibular, 69,4% escolherem a licenciatura como segunda opção, pois primeiro realizaram a tentativa para cursos de maior prestígio na área da saúde, como Medicina, Odontologia e Biomedicina. Sob o mesmo ponto de vista, os estudos de Morais e Ramos (2017) constataram que, para a maioria dos entrevistados, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas não foi a primeira opção, sendo a preferência por muitos outros cursos que têm ligação com áreas da saúde.

As colocações supracitadas evidenciam que muitos dos graduandos em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas não encontram identificação com o curso ou apenas com a profissão docente, demonstrando que além da baixa procura pela área da licenciatura, existe também a problemática de que muitos dos formandos neste curso não pensam em seguir a carreira docente.

Para Vasconcelos e Lima (2010, p. 330),

A falta de identificação com o curso pode ainda resultar na formação de profissionais insatisfeitos e de menor competência na docência no nível básico. Estudantes desmotivados, sem perspectivas de empregarem diretamente em seu trabalho o que aprendem na universidade, obstaculizam seu compromisso com o processo de ensino-aprendizagem. As consequências negativas desta postura serão sentidas pelos alunos do nível básico.

Conforme o autor, além de serem formados profissionais que futuramente não exercerão a prática docente, ou mesmo que lecionaram de forma insatisfatória, teremos reflexos também em seus futuros alunos, pois os mesmos serão formados por um profissional mediano e que não encontra ligação ou mesmo satisfação em ensinar Ciências e Biologia, acarretando em alunos que também não sentirão afinidade com a área.

Diante do exposto, percebe-se a importância de uma boa formação acadêmica para que os licenciados saiam da graduação melhor preparados para enfrentar os desafios da docência, para que desta forma possam exercer sua função de modo que além de multiplicarem seus saberes, multipliquem também a paixão pela área das Ciências Biológicas em seus alunos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, qualitativa-exploratória, através da realização de uma pesquisa de campo, visando identificar os fatores que motivam os graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale pela escolha docente.

O grupo amostral constitui-se por acadêmicos devidamente matriculados no primeiro semestre do ano de 2020 nos componentes de estágio docente curricular e nas disciplinas de formação pedagógica específica do curso, que participaram de forma voluntária nesta pesquisa. A fim de preservar a identidade dos participantes, quando mencionados ao longo da análise, os mesmos serão identificados pelas siglas A1 (acadêmico um), A2 (acadêmico dois), A3, (acadêmico três) e assim sucessivamente.

O estudo desenvolveu-se por meio da aplicação de um questionário on-line disponível pela plataforma Google Forms, constituído por 11 questões, sendo seis fechadas e cinco abertas. O questionário foi inspirado na pesquisa desenvolvida por Milam (2017) intitulado "Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional". A pesquisa objetivou identificar elementos que motivam a procura pela área da licenciatura em Ciências Biológicas e averiguar as experiências dos alunos quanto ao curso oferecido pela Universidade Feevale.

Os dados expressos pelos acadêmicos no questionário serão analisados através da metodologia de análise de conteúdo seguindo as orientações de Bardin (2011). As respostas fornecidas pelo grupo amostral foram agrupadas conforme pontos em comum e expressas quando possível, através de quadros, visando facilitar a análise e interpretação dos mesmos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 PERFIL DO GRUPO AMOSTRAL

O grupo amostral é composto por 21 acadêmicos. É constituído em sua maioria por pessoas do sexo feminino, sendo 18 participantes mulheres e apenas três homens, indicando a predominância de mulheres na área da docência. A faixa etária dos acadêmicos varia entre 21 e 47 anos, sendo que mais da metade dos licenciandos (52%) encontram-se na faixa de 22 a 27 anos. O grupo ingressou no ensino superior entre os anos de 2008 a 2016. Desses ingressos, a maioria ocorreu nos anos de 2014 e 2015, totalizando 67% dos ingressos.

Os acadêmicos participantes cursam as disciplinas de estágio do curso de Ciências Biológicas, sendo 29% matriculados nos Estágios Docentes de Ciências I e II e 71% dos acadêmicos estão cursando

os Estágios Docentes em Biologia I e II. No que tange à semestralidade dos acadêmicos, o grupo está cursando entre o 6º e 9º semestre da graduação.

A respeito da experiência na área da licenciatura, apenas 38% dos participantes informaram já atuar na área da docência. Dessas experiências, o acadêmico representado pela sigla A19 possui cinco anos de experiência como Professor de Ciências no Ensino Fundamental, quatro acadêmicos relatam possuir três anos de experiência na área como Professor de Ciências do Ensino Fundamental (A8 e A10) e dois acadêmicos trabalham como Auxiliar de Necessidades Especiais (A12 e A17). Dois acadêmicos (A14 e A21) estão inseridos na área da recreação há dois anos e o acadêmico A20 possui experiência de um ano como auxiliar de Professor na Educação Infantil.

Esses dados corroboram o estudo de Vasconcelos e Lima (2010), o qual identificou que, dos 70% de licenciandos que trabalham durante o período diurno, apenas 40,4% atuam diretamente na área da educação. As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente (GABARDO; HOBOLD, 2018, p. 86).

4.2 FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA PELA FORMAÇÃO DOCENTE

Visando avaliar a opinião dos acadêmicos acerca dos fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale, o quadro 1 expressa os resultados obtidos.

Quadro 1 - Fatores que influenciaram a escolha pelo curso da Universidade Feevale

Fatores	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Não Interferiu Na Escolha
Localização da Feevale mais próxima de casa	(58%) A1, A4, A5, A6, A7, A8, A10, A12, A14, A17, A19 e A21	(24%) A2, A1, A15, A18 e A20	(9%) A3 e A16	(9%) A9 e A13
Qualidade do curso	(48%) A1, A2, A3, A6, A7, A10, A13, A16, A17 e A20	(38%) A4, A5, A8, A11, A14, A15, A18 e A21	(5%) A9	(9%) A12 e A19
Qualidade do corpo docente	(43%) A2, A3, A6, A7, A11, A13, A14, A20 e A21	(43%) A1, A4, A5, A8, A10, A15, A16, A17 e A18	(5%) A9	(9%) A12 e A19

Estrutura curricular	(33%) A2, A3, A6, A8, A13, A16 e A18	(48%) A1, A4, A5, A10, A11, A14, A15, A17, A20 e A21	(5%) A9	(14%) A7, A12 e A19
Estrutura física	(52%) A2, A3, A6, A7, A8, A10, A13, A15, A16, A17 e A19	(43%) A1 A4, A5, A11, A12, A14, A17, A20 e A21	(5%) A9	-

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Na presente pesquisa observou-se que a questão da proximidade da universidade foi um fator de alta relevância para que os alunos optassem pelo curso da Universidade Feevale.

Em um estudo realizado por Brito (2007) através da análise das respostas do ENADE, o autor identificou que a escolha pelo curso de licenciatura varia desde o desejo de ser professor, a mais significativa (54,8%), à proximidade da IES à residência do aluno (3,7%).

Os participantes julgaram também como fatores de muita importância para optarem pela Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale a qualidade do curso (48%), a qualidade do corpo docente (43%) e a Estrutura Física (52%).

A qualidade do curso e do corpo docente também foram apontados pelo grupo amostral como fatores relevantes na escolha pelo curso. Na pesquisa conduzida por Milam (2017), a pesquisadora obteve dados semelhantes quanto à qualidade do curso, sendo apontado pelos acadêmicos a preocupação com a qualidade da formação.

Buscando identificar os principais fatores que motivaram os acadêmicos a optarem pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas, o quadro 2 expõe os elementos que possam ter motivado a escolha dos alunos.

Quadro 2 - Fatores que motivaram a escolha pela licenciatura em Ciências Biológicas

Fatores	Motivou	Não Motivou	Indiferente
Afinidade com Biologia	(95%) A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20 e A21	-	(5%) A1
Afinidade com Educação e docência	(52%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8, A11, A16, A17 e A18	(24%) A7, A9, A10, A19 e A20	(24%) A12, A13, A14, A15 e A21

Facilidade de ingresso	(29%) A2, A5, A9, A10, A15 e A19	(33%) A1, A4, A7, A8, A16, A18 e A20	(38%) A3, A6, A11, A12, A13, A14, A17 e A21
Interesse por atividades voltadas à área ambiental	(76%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A16 e A20	(5%) A19	(19%) A14, A17, A18 e A21
Influência da família	(14%) A1, A6 e A20	(67%) A3, A5, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A16, A17, A19 e A21	(19%) A2, A4, A15 e A18
Tive professores que me inspiraram	(95%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20 e A21	(5%) A11	-
Interesse em ensinar	(57%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A13, A16, A17 e A18	(19%) A9, A10, A19 e A20	(24%) A1, A12, A14, A15 e A21
Identificação com a profissão docente	(43%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A16, A17 e A18	(33%) A7, A8, A9, A10, A13, A19 e A20	(24%) A1, A12, A14, A15 e A21
Possibilidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças	(62%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A8, A13, A14, A16, A17, A18 e A21	(24%) A7, A9, A10, A19 e A20	(14%) A11, A12 e A15
Facilidade de transferência para outro curso da área de saúde	5 (24%) A10, A14, A19, A20	10 (48%) A1, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A11, A13, A15, A21	6 (28%) A2, A3, A12, A16, A17, A18
Número de vagas ofertadas	(14%) A9, A10 e A15	(48%) A1, A4, A5, A6, A7, A8, A11, A16, A17 e A20	(38%) A2, A3, A12, A13, A14, A18, A19 e A21
Número de bolsas ofertadas	(14%) A9, A10 e A15	(43%) A1, A4, A5, A6, A7, A8, A11, A17 e A20	(43%) A2, A3, A12, A13, A14, A16, A18, A19 e A21
Menor concorrência	(14%) A9, A15 e A19	48%) A1, A4, A5, A6, A7, A8, A10, A11, A17 e A20	(38%) A2, A3, A12, A13, A14, A16, A18 e A21

Já exerço a profissão e desejo aprofundar conhecimento	(14%) A14, A17 e A21	(57%) A1, A2, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A13 e A20	(29%) A3, A12, A15, A16, A18 e A19
Querida um título superior	(38%) A6, A7, A11, A14, A15, A19, A20 e A21	(43%) A1, A2, A4, A5, A8, A9, A10, A16 e A17	(19%) A3, A12, A13 e A18

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Afinidade com a Biologia e inspirações em professores obtiveram maior nível de importância para escolha de curso. De acordo com a pesquisa, 95% dos acadêmicos sentiram-se motivados devido a estes fatores. Também apontado como um fator de muita importância está o interesse por atividades voltadas à área ambiental, representado por 76% dos acadêmicos.

No que tange às motivações pela escolha da Biologia, os pesquisadores Freitas, Vitor, Paranhos e Guimarães (2013) revelaram que a afinidade com os conteúdos de Biologia e as metodologias empregadas pelo professor são elementos que influenciam diretamente na escolha pelo curso de licenciatura.

Corroborando o estudo dos autores supracitados, podemos também verificar estas motivações no estudo de Brando e Caldeira (2009, p. 169), que identificaram a afinidade com disciplinas ou professores da área biológica, durante os Ensinos Fundamental e Médio, citando-os como fortes influenciadores da escolha profissional que fizeram. Dado semelhante foi encontrado no estudo de Milam (2017, p. 40), em que 51,4% dos discentes responderam que tiveram professores que os inspiraram, seguidos de 24,3% que responderam a opção "seguir carreira no magistério".

Em contrapartida, um estudo recente realizado por Dias, Dias e Chamon (2017) apontou que poucos sujeitos se identificam com a docência, pois apenas uma pequena parcela afirmou que ser professor era o sonho antigo que estavam realizando.

O dado supracitado diverge do encontrado nesta pesquisa. Na opinião dos acadêmicos, muitas das motivações estão ligadas com o interesse pela carreira docente, como expresso no quadro 2, onde observou-se que 62% dos acadêmicos são motivados pela possibilidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças, 57% dos acadêmicos foram motivados pelo interesse em ensinar, 52% apresentam afinidade com a docência e 43% apresentam identificação com a profissão docente.

No estudo de Echalar *et al.* (2015), foi verificado que a maioria dos alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas afirmou ser o "interesse nas áreas de atuação do biólogo" (54,17%) e a "afinidade com a área" (50%) os fatores de maior relevância na escolha pelo curso, corroborando os dados levantados nesta pesquisa, que indicam o alto interesse dos acadêmicos pela área ambiental.

O estudo realizado por Vasconcelos e Lima (2010) apontou o interesse em ensinar como a motivação para ingressar na licenciatura. Conforme dados, 45,4% dos sujeitos que optaram por licenciatura como primeiro curso mencionaram o interesse em lecionar por vocação, por se sentirem realizados em buscar a profissão que realmente desejam exercer.

Entretanto, de acordo com a coleta de dados, a influência familiar foi o fator menos relacionado como motivacional, 67% dos participantes opinaram que não foram motivados por esse elemento.

Os elementos que influenciam a formação da identidade docente também foram analisados. Os acadêmicos atribuíram um nível de importância aos fatores listados no quadro 3.

Quadro 3 - Fatores que influenciam na formação da sua identidade docente

Fatores	Muito Importante	Importante	Nada Importante	S/ Condições De Opinar
Estágio Supervisionado	(86%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A15, A17, A18, A20 e A21	(9%) A11 e A16	(5%) A19	-
Metodologias diversificadas de Ensino e Aprendizagem	(95%) A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20 e A21	(5%) A11	-	-
Conteúdos ligados à Biologia	(71%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A10, A11, A13, A15, A17, A18, A19 e A20	(29%) A4, A9, A12, A14, A16 e A21	-	-
Conteúdos ligados à área de educação e didática	(76%) A1, A2, A3, A4, A6, A8, A9, A10, A13, A14, A16, A17, A18, A19, A20 e A21	(19%) A5, A7, A11 e A12	(5%) A15	-
Estrutura e organização do curso	(38%) A2, A3, A6, A9, A12, A13, A16 e A18	(43%) A1, A5, A8, A10, A11, A14, A17, A20 e A21	(14%) A4, A15 e A19	(5%) A7
Articulação das disciplinas teóricas e práticas	(81%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A16 e A17	(9,5%) A8 e A10	(9,5%) A4 e A15	-

Aulas Práticas	(90%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A16, A17, A18, A19, A20 e A21	(5%) A4	(5%) A14	-
Aulas teóricas	(48%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A13, A16, A18 e A19	(43%) A8, A9, A10, A11, A12, A14, A17, A20 e A21	(9%) A4 e A15	-
Abordagens de conteúdos transversais	(66%) A1, A2, A3, A4, A6, A7, A9, A10, A12, A13, A16, A17, A18 e A20	(29%) A5, A8, A11, A14, A19 e A21	(5%) A15	-
Saída de Campo	(76%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A9, A11, A12, A13, A14, A16, A18, A19, A20 e A21	(19%) A4, A8, A10 e A17	(5%) A15	-
Participação de oficinas	(62%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A9, A10, A12, A14, A18, A20 e A21	(24%) A4, A8, A11, A13 e A17	(14%) A15, A16 e A19	-
Qualidade do corpo docente do curso	(67%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A13, A14, A18, A20 e A21	(19%) A4, A8, A15 e A17	-	(14%) A12, A16 e A19
Orientação e comprometimento dos Professores	(81%) A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A18, A19, A20 e A21	(14%) A4, A15 e A17	-	(5%) A16

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Observa-se no quadro 3 que a maioria dos elementos apresentados foi identificada como muito importante pelos acadêmicos, sendo que apenas a estrutura e organização do curso não foi relacionada como um fator de muita importância, corroborando o resultado encontrado anteriormente de que a estrutura curricular também não foi um fator determinante na escolha pela universidade.

No estudo realizado por Frasson e Campos (2010), os autores relataram insatisfação com a qualidade do curso devido à falta de prática e muita teoria no curso, deixando as aulas cansativas. Além disso, sentiam falta do contato direto com a escola e de maior interação das disciplinas específicas e as pedagógicas. Nesta mesma pesquisa, o estágio curricular foi apontado pelos entrevistados como

fundamental na influência pela carreira docente, pois como indicado pelos alunos, o fato de terem contato com a futura profissão em algum período do curso auxilia na escolha pela profissão.

Por outro lado, no estudo desenvolvido por Milam (2017), os investigados demonstraram insatisfação com o estágio supervisionado, revelando que a prática não estaria atingindo desta forma o desempenho esperado.

Dos fatores expostos nesta pesquisa, os elementos com maior índice de importância foram as metodologias diversificadas de ensino e aprendizagem (95%) e as aulas práticas (90%), evidenciando a notoriedade atribuída pelos acadêmicos pela sua formação inicial docente e reforçando os resultados encontrados nos estudos de Frasson e Campos (2010), onde os investigados valorizam muito a prática e destacam que elas atuam como estímulo positivo na escolha pela carreira docente e sua formação.

Com 86% dos investigados, a influência do estágio supervisionado ganhou destaque pelos investigados nesta pesquisa, seguido da articulação das disciplinas teóricas e práticas (81%), dos conteúdos ligados à área de educação e didática (76%) e os conteúdos ligados à Biologia (71%). Observa-se que os acadêmicos valorizam os saberes, os conteúdos e também a prática desenvolvida durante o curso.

A participação em oficinas promovidas pelo curso e o comprometimento dos discentes também foram elencados como fatores importantes, evidenciando que os investigados reconhecem não apenas a contribuição da Universidade na sua formação, mas também o envolvimento direto deles como determinantes para o desenvolvimento da formação docente. Esses dados expressam elementos que evidenciam que os participantes desta pesquisa se encontram comprometidos com sua formação profissional, e que entendem que o ser professor engloba diversas características, e estas devem estar articuladas ao ensino e à prática em sala de aula.

Na presente pesquisa, os acadêmicos também atribuíram um nível de importância para os fatores que consideram como principais entraves para o exercício da profissão docente, conforme explícito no quadro 4.

Quadro 4 - Principais entraves para o exercício da prática docente

Fatores	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não interfere
Baixa remuneração	(57%) A1, A4, A5, A7, A8, A10, A12, A13, A14, A18, A19, A20 e A21	(33%) A3, A6, A11, A15, A16 e A17	(10%) A2 e A9	
Desvalorização Social	(62%) A1, A5, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A17, A19, A20 e A21	(38%) A2, A3, A4, A6, A11, A15, A16 e A18		
Precariedade das condições de trabalho	(67%) A4, A5, A7, A8, A9, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19 e A21	(24%) A2, A3, A6, A10 e A11	(5%) A1	(5%) A20
Indisciplina dos alunos	(24%) A1, A5, A7, A16 e A19	(62%) A2, A3, A4, A7, A8, A9, A12, A13, A14, A15, A17, A18, A20 e A21	(9%) A6 e A10	(5%) A11
Desinteresse dos alunos	(33%) A5, A7, A15, A16, A17, A18 e A20	(48%) A1, A2, A4, A8, A9, A10, A12, A13, A14 e A21	(14%) A3, A6 e A19	(5%) A11
Preparar aulas atrativas	(33%) A1, A8, A13, A15, A16, A18 e A20	(5%) A17	(29%) A2, A3, A5, A7, A9 e A10	(33%) A4, A6, A1, A12, A14, A19 e A21
Alto número de alunos em sala de aula	(33%) A1, A7, A9, A10, A13, A18 e A19	(52%) A3, A4, A5, A8, A11, A12, A14, A15, A16, A17 e A21	(9%) A2 e A6	(5%) A20
Falta de recursos tecnológicos	(33%) A7, A8, A12, A13, A16, A17 e A18	(48%) A3, A4, A5, A6, A9, A10, A11, A14, A15 e A21	(14%) A1, A2 e A19	(5%) A20
Falta de apoio da escola e/ou governo	(57%) A1, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A17, A18 e A19	(43%) A2, A3, A4, A11, A14, A15, A16, A20 e A21	-	-
Falta de autoridade nas decisões do âmbito escolar	(38%) A1, A4, A6, A7, A13, A16, A18 e A20	(52%) A2, A3, A8, A9, A10, A11, A12, A14, A15, A17 e A21	(9%) A5 e A19	-
Trabalhar em áreas de risco e vulnerabilidade social	(29%) A4, A7, A8, A13, A16 e A19	(43%) A1, A3, A5, A7, A12, A14, A15, A18, A20 e A21	(19%) A2, A9, A10 e A17	(9%) A6 e A11

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Analisando os dados expressos no quadro 4, observa-se que os elementos considerados como entrave para o exercício da práxis docente na visão dos acadêmicos investigados são a desvalorização social (62%) e a precariedade das condições de trabalho (67%). Outros fatores apontados como muito importantes são a baixa remuneração (57%) e a falta de apoio da escola e/ou governo (57%).

Em estudos realizados por Gatti (2019), Tardif (2012) e Gatti e Barreto (2009), a desvalorização profissional e dos saberes docentes, seja social ou por remuneração, a precariedade quanto à demanda da profissão e a falta de recursos para exercer satisfatoriamente a docência foram relacionados à baixa procura pela licenciatura.

Estes dados vão ao encontro da pesquisa de Frasson e Campos (2010), em que muitos acadêmicos que cursam a licenciatura por falta de opção continuam não querendo exercer a profissão ao término do curso. Atribui-se a isso os motivos apresentados em ambas as pesquisas: desvalorização da profissão, baixos salários, responsabilidade muito grande e desestímulo gerado pelo sistema educacional atual, pelas escolas e alunos (FRASSON; CAMPOS, 2010, p. 10).

Guimarães (2004) aponta como principais entraves para o exercício da docência os salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis, aliados ao desgaste físico, emocional e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) a que os professores são, em geral, expostos em sua trajetória profissional.

Esses fatores também são elencados como “importantes entraves” pelo grupo amostral participante dessa pesquisa. Os futuros docentes apontam como obstáculos para a profissão a dificuldade encontrada na relação professor/aluno, sala de aula com capacidade superior ao que o professor pode dar conta, falta de recursos para atender a essas demandas e o trabalho em áreas menos favorecidas, o que demanda um trabalho diferente, social e cultural, às vezes exigindo muito mais do que conhecimentos específicos na área que leciona.

Diante de diversos fatores que podem desmotivar a escolha pela profissão docente, os acadêmicos foram questionados se a licenciatura realmente foi sua primeira opção de formação. Dos participantes, 52% afirmaram que sua primeira opção de curso foi a Licenciatura em Ciências Biológicas, entre as justificativas, podemos observar a influência de professores do ensino fundamental e médio. Diferente dos resultados observados por Vasconcelos e Lima (2010), que constataram em sua pesquisa que 69% dos estudantes optaram por licenciatura como segunda opção. Estes resultados divergem do encontrado na presente pesquisa, onde a maioria optou pela licenciatura desde o início da graduação.

Ainda na área das Ciências Biológicas, 29% dos acadêmicos escolheram a mesma área, contudo sua primeira opção foi pela modalidade do bacharelado. Entre as justificativas para estas escolhas, os

acadêmicos elencaram como fatores que motivaram a troca para a licenciatura a oferta no mercado de trabalho, bolsas de estudos pelo Programa Universidade para todos (PROUNI) e o desconto cedido às áreas da licenciatura.

Entre os 19% dos acadêmicos que não optaram pelo curso como primeira opção, mencionaram que a primeira opção foi por áreas da saúde como Fisioterapia, Nutrição e Medicina Veterinária. Obteve-se ainda o relato de um licenciado que migrou do curso de fotografia para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e destacou ter desenvolvido uma grande paixão pelo curso.

Buscando analisar a relação existente entre a formação e a perspectiva dos acadêmicos quanto à futura profissão, os mesmos foram questionados se sentem-se aptos a atuar na docência após a conclusão do curso. Apenas um dos participantes julgou não estar preparado para desenvolver sua função, de acordo com resposta da acadêmica A7, que mencionou a experiência no dia-a-dia do contexto escolar como fator essencial para o desenvolvimento da prática docente.

Os demais participantes (95%) relataram sentirem-se aptos para desenvolver as atividades docentes ao final do curso. Os acadêmicos apontaram diferentes posicionamentos quanto às motivações para a segurança de lecionar, esses motivos foram agrupados em categorias segundo pontos em comum e expressos no quadro 5.

Quadro 5 - Motivos apontados para aptidão em lecionar

Categoria	Respostas	Acadêmicos
Devido aos Estágios	<p><i>"Sim, com os estágios vamos ficando cada vez mais seguros e preparados."</i></p> <p><i>"Sim. Os estágios auxiliam muito neste aspecto, facilitando a atuação docente."</i></p> <p><i>"Sim... os estágios me ofereceram segurança, junto com as professoras das disciplinas."</i></p>	A1 A2 A4 A8
Devido à qualidade dos professores e curso	<p><i>"Sim, tive excelentes professores que me ensinaram tudo o que sei. Sinto-me segura e apta em dar aula."</i></p> <p><i>"Sim, o curso te proporciona inúmeras oportunidades de se preparar para o exercício da profissão, em todos os aspectos te aproxima da realidade da sala de aula. Cabe ao aluno aproveitar!"</i></p> <p><i>"Sim, sinto-me apto, com certeza. O curso em si nos auxilia muito, com professores incríveis dentro da modalidade da licenciatura."</i></p> <p><i>"Sim, pois todo o conhecimento que tive e que continuo tendo na graduação foi essencial e de grande valor."</i></p>	A3 A10 A11 A12 A13 A14 A15 A19 A20 A21

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Como apontado anteriormente, a qualidade do corpo docente e do curso são considerados fatores determinantes para a segurança dos acadêmicos na atuação docente. Observa-se que ambos os fatores

interferem positivamente para que os alunos sintam-se preparados e munidos de conhecimento e prática necessários para o exercício da profissão.

Este resultado vem ao encontro do que foi constatado no estudo de André *et al.*(2012), onde os estudantes afirmaram que as aulas conduzidas por professores comprometidos, preparados, com domínio e que saibam ensinar foram de extrema importância no processo formativo, tendo a oportunidade de aprender com quem desenvolve bem a docência, sustentando a importância do corpo docente dos cursos de formação de futuros professores, que, assim como André *et al.* (2012, p. 110) mencionam, “contribuem efetivamente para a aprendizagem dos licenciandos, assim como deixam marcas indelévels para a sua profissão.”

Outro fator destacado pelos acadêmicos consistiu nos estágios docentes, fator este já mencionado anteriormente como importante para a construção dos saberes e da identidade docente. Entretanto, o estudo de André *et al.* (2012) expõe dados diferentes, os autores informam que “na maioria dos cursos investigados, o estágio é citado como uma fonte de observação de práticas e posturas inadequadas de professores e alunos, trazendo para o licenciando medo e insegurança quanto ao seu ingresso no universo escolar”. (ANDRÉ *et al.* 2012, p. 121).

Os acadêmicos representados pelas siglas A5, A6, A9, A16, A17 e A18 informaram que, mesmo sentindo-se preparados para exercer a profissão, acreditam que possam se deparar com dificuldades para lecionar alguns conteúdos específicos, pelo fato de não terem aprofundado essas temáticas na graduação. Os relatos mencionados abaixo expressam as preocupações apontadas por estes acadêmicos:

“Acredito que sim, porém insegura. Em nossa formação há disciplinas que não nos dão subsídios necessários para abordar determinados conteúdos em sala de aula, como química.” (A5, A6).

“Alguns conteúdos como química, física e genética são dados de maneira superficial, que deveriam ter um aprofundamento maior.” (A19).

“Depende do conteúdo e seu nível de complexidade. Pois alguns conteúdos, que por vezes são mais complexos, possuem uma carga horária relativamente baixa, necessitando aperfeiçoamento externo ao curso.” (A16, A 17).

“Sim, me sinto apta, mas preciso aprofundar alguns conhecimentos e práticas.” (A18).

No que tange à insegurança em lecionar conhecimentos específicos das Ciências Biológicas, os dados obtidos neste estudo convergem com os encontrados por Brando e Caldeira (2009). Conforme os autores:

Outro apontamento pertinente foi em relação às disciplinas de conhecimentos específicos, as quais, muitas vezes, segundo os alunos, não apresentam possibilidades

de transposição didática para outros níveis de ensino. Acreditamos que isto dificulta o desenvolvimento, por parte dos alunos, dos saberes da ação pedagógica, os quais envolvem os saberes experienciais (BRANDO; CALDEIRA, 2009, p. 172).

Tardif (2012) salienta que a proposição de conteúdo na formação inicial docente, sem a devida articulação com os conhecimentos didáticos quanto aos caminhos para o desenvolvimento destes temas na escola, dificulta a transposição didática e deixa importantes lacunas na formação do futuro professor. Neste ponto de vista, Rosa (2004) comenta que,

ser professor de Ciências/Química/Física/Biologia requer um conhecimento aprofundado daquilo que se ensina. [...] o conhecimento profundo das áreas e dos princípios que sustentam a ciência que se ensina habilita o professor no trânsito livre das ideias em sala de aula, garante-lhe autonomia na construção do currículo e lhe permite contextualizar seu ensino, sem se tornar refém de livros didáticos e/ou apostilas empobrecidos de conteúdo científico (ROSA, 2004, p. 169).

Quanto à perspectiva profissional dos acadêmicos após o término do curso, encontramos na pesquisa os seguintes dados: 81% informou que irá realizar pós-graduação, 71% pretende lecionar, 67% pretendem realizar algum concurso público, 14% dos participantes pretende realizar outra graduação ou mestrado e apenas 10% realizar o bacharelado.

No estudo de Milam (2017), 83% dos estudantes pretendiam seguir a carreira docente, e a maioria também tinha o interesse em prosseguir com uma pós-graduação. O mesmo resultado foi encontrado por BOHRER (2019), onde 100% do grupo focal mencionou ter interesse em seguir seus estudos na pós-graduação.

Buscando compreender os fatores que motivam esses acadêmicos a seguir a carreira docente, os mesmos foram questionados sobre suas motivações, sendo estes elementos expressos no quadro 6.

Quadro 6 - Motivos para exercer a práxis docente

Categoria	Comentários	Acadêmicos
Apreciação pela licenciatura e possibilidade de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes.	<p><i>"Ter o poder de disseminar os saberes e poder ver o desenvolvimento do aluno é gratificante. Isso que me motiva!"</i></p> <p><i>"Gosto de fazer os estudantes pensarem e descobrirem coisas novas."</i></p> <p><i>"Vontade de ensinar, promovendo aos alunos aulas diferenciadas e mostrando que aprender Ciências/Biologia é muito bom!"</i></p>	<p>A6</p> <p>A4</p> <p>A8</p> <p>A9</p> <p>A10</p> <p>A2</p> <p>A16</p> <p>A7</p>

<p>Identificação com a área da Biologia e vontade de ensinar o valor da natureza.</p>	<p><i>"Passar conhecimento! E ensinar Ciências é algo incrível!"</i> <i>"Mostrar pra uma criança o que é a vida e tudo o que ela contempla é mágico."</i> <i>"Levar o conhecimento de Biologia para os demais, ensinado o valor do meio ambiente para vida humana, pois está tudo interligado. E preservando para as gerações futuras."</i> <i>"Quero poder transmitir meus conhecimentos e amor pela natureza para os alunos, bem como quero aprender muitas coisas com eles também."</i></p>	<p>A13 A11 A1 A3 A20 A18</p>
<p>Experiências relevantes já vivenciadas no curso.</p>	<p><i>"As experiências positivas que tive durante os estágios."</i> <i>"Ter um emprego, depois o ato de ensinar e hoje o ato de amar meus alunos. Fui mudando ao decorrer dessa escolha."</i></p>	<p>A5 A14 A21 A19 A12</p>

Fonte: dados da pesquisa (2020)

De acordo com o relato da maioria dos acadêmicos, o gosto pela licenciatura e a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento dos estudantes são os principais elementos que os motivou a exercer a docência.

Outra categoria que também obteve expressivos resultados foi a identificação com a Biologia e a vontade de transmitir o amor pela natureza, demonstrando assim a forte ligação dos acadêmicos com a área das Ciências da Natureza. A motivação que desperta o interesse pela licenciatura foi também evidenciada na pesquisa de Schmitt e Silvério (2019), em que os autores evidenciaram que a afinidade pela Biologia é um dos principais fatores que influenciam na escolha pelos cursos de Ciências Biológicas.

André *et al.* (2012) abordam que as experiências de observação e vivências de práticas são aspectos importantes na formação e identificação profissional, pois boas experiências indicam probabilidade de sucesso profissional, validando assim a outra categoria evidenciada nesta pesquisa de que experiências e práticas já vivenciadas contribuem para a motivação da prática docente.

4.3 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Visando conhecer as principais perspectivas dos futuros docentes quanto à atuação profissional, os acadêmicos foram questionados quanto ao papel do professor de Ciências e Biologia na atualidade. Os posicionamentos dos acadêmicos foram agrupados em categorias e expressos no quadro 7.

Quadro 7 - Papel do professor de Ciências e Biologia na atualidade

Categoria	Comentários	Acadêmicos
Contribuir para a formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes em nossa sociedade.	<p><i>"O professor dessa área tem o papel de formar cidadãos atuantes dentro da própria realidade, cidadãos que compreendam as questões ambientais, históricas, sociais, políticas e econômicas e que intervenham em busca de melhorias."</i></p> <p><i>"Atualmente o papel do professor de Ciências se resume em instigar o aluno e torná-lo curioso aos conteúdos, utilizando a pesquisa, o conhecimento científico, o levantamento de suposições, buscando juntar teoria e prática e fugir das aulas conteudistas, tornando o aluno um cidadão que entenda seu papel no meio em que vive."</i></p> <p><i>"O professor tem o papel de transmitir valores ao aluno, influenciando em como este aluno atuará na sociedade."</i></p> <p><i>"Formar cidadãos críticos e participantes da sociedade"</i></p>	<p>A2</p> <p>A5</p> <p>A6</p> <p>A8</p> <p>A12</p> <p>A14</p> <p>A15</p> <p>A17</p> <p>A18</p> <p>A21</p>
Ensinar aos alunos a importância da natureza, da preservação do meio ambiente e o amor pela área da Ciência.	<p><i>"O professor de Ciência tem o papel de apresentar a vida, de ensinar a preservar tudo que existe nela, animais, pessoas e plantas, e mostrar que juntos fizemos a diferença no mundo. Tem o papel de ajudar a formar cidadãos mais justos e conscientes."</i></p> <p><i>"Conscientização da população de que somos parte do planeta, que se preservarmos estamos preservando o ser humano e o contrário também."</i></p> <p><i>"Demonstrar a importância das áreas da ciência para o planeta e para a vida e desenvolver cidadãos conscientes."</i></p>	<p>A1</p> <p>A3</p> <p>A4</p> <p>A7</p> <p>A20</p>
Transmitir conhecimento e saberes essenciais ligados a Ciências.	<p><i>"Fazer o aluno entender o que é ciência e qual o papel dela na sua vida. Perceber a relação dessa disciplina com as situações do mundo"</i></p> <p><i>"O papel do professor dessa área é definitivamente ir contra a maré, ir na contramão, mostrar que as coisas não são como a sociedade espera, que o meio ambiente precisa de cuidados, que as mudanças climáticas são reais, que o papel da evolução é essencial pro entendimento acerca da vida, que professores e cientistas são fundamentais e necessários, que a verdadeira Educação Ambiental nunca foi tão urgente como no contexto atual. Um professor real de Ciências/Biologia é o professor do futuro. A responsabilidade em cima desse título é enorme, pois a sobrevivência da biodiversidade e a da própria espécie humana necessita de conhecimentos atrelados a essa área."</i></p>	<p>A9</p> <p>A10</p> <p>A11</p> <p>A13</p> <p>A16</p> <p>A19</p>

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A maioria dos participantes reconhece que, atualmente, o papel do professor não está apenas condicionado ao ato de ensinar e/ou transmitir conhecimentos, destacando a contribuição dos professores na formação de sujeitos conscientes, críticos e atuantes em nossa sociedade. Esses dados sustentam-se com os argumentos de Schmitt e Silvério (2019) que destacam o papel do professor na

Formação dos indivíduos e conseqüentemente de toda a sociedade, uma vez que intermedia o processo educativo escolar e possibilita o desenvolvimento de uma relação de ascese intelectual, promovendo o posicionamento crítico para com os múltiplos saberes e de reflexão sobre transformações nas realidades possíveis e/ou pré-instituídas. (SCHMITT; SILVÉRIO, 2019, p. 107).

Os futuros professores destacaram o papel do professor na motivação dos estudantes para aprender. Segundo os acadêmicos, muito mais do que somente passar conteúdos e contribuir para a construção de conhecimentos teóricos, ser professor tem a finalidade de ensinar aos alunos a importância da natureza, da preservação do meio ambiente e da importância da ciência.

Para Pimenta e Lima (2012), o professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

Os acadêmicos também reconheceram o papel do professor de Ciências e Biologia na aproximação dos estudantes com a natureza, despertando valores e atitudes voltados para a preservação do meio ambiente.

Após serem questionados sobre o papel do professor na atualidade, os acadêmicos foram indagados, se houvesse a possibilidade de voltar no tempo, se mudariam de escolha pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Entre os dados, apenas 33% dos acadêmicos informaram que mudariam de curso, sendo que, entre estes alunos, foi mencionado o interesse pela modalidade de bacharel e também na área da pedagogia, demonstrando que a área de interesse continuaria sendo a mesma.

Segundo relato do participante A7, *"Provavelmente não teria trocado para licenciatura, devido às vivências que tive nos estágios, demonstrando os desafios da profissão. Provavelmente também não teria cursado Ciências Biológicas devido à desvalorização da profissão."* Dado semelhante foi observado no estudo de Frasson e Campos (2010), onde foi relatado que o estudante passou a ver a profissão docente como algo diferente do que via antes do curso, pois percebeu os desafios da atuação docente na atualidade.

O relato acima corrobora as situações evidenciadas nos estudos visitados durante a trajetória desta pesquisa, em que autores como Gatti (2019) e Tardif (2012) apontam como o desprestígio social interfere negativamente na procura pelas licenciaturas. Contudo, 67% dos participantes afirmaram que manteriam a mesma escolha de curso, demonstrando satisfação com a graduação, com sua escolha e com a futura profissão, conforme relatos mais significativos a seguir:

"Não me imagino fazendo outro curso. Acredito na educação transformadora, aquela que pode agregar conhecimento para os alunos e mudar a vida dos mesmos e da comunidade onde estão inseridos." (A18).

"Descobri uma das minhas 'vocações!' Apenas gostaria de fazer mais disciplinas voltadas a Ciências Biológicas em si." (A10).

"Com o decorrer do curso e a interação dos estágios, me vejo realizada com a minha escolha." (A1).

"Nunca tive arrependimento da escolha de graduação, mas seria interessante iniciar tudo novamente, com a visão de docência que tenho agora seria mais bem aproveitado." (A16).

Percebe-se, diante dos relatos supracitados, que, apesar da profissão enfrentar diversas barreiras e não ser valorizada, os graduandos, em sua maioria, revelaram uma satisfação com sua escolha profissional e se veem realizados com a docência e as experiências já vivenciadas com seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, devem seguir princípios essenciais na composição da estrutura curricular do curso, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação de um professor de Ciências Biológicas capacitado para exercer o seu ofício com consciência de sua responsabilidade como educador, da necessidade de atuar com qualidade, preparado para desenvolver ideias inovadoras e comprometido com os resultados de sua atuação.

O interesse e a escolha pelo curso de licenciatura de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa apontam que a qualidade do curso ofertado é um fator determinante para a escolha da graduação. Outro forte fator que influencia na busca pela formação docente é a inspiração promovida por um professor durante a Educação Básica, despertando o interesse pela licenciatura. Se um antigo professor foi responsável por trazer um sujeito à área da licenciatura, é o professor da graduação que desenvolve o apreço pela docência. Os dados obtidos neste estudo evidenciam o importante papel do professor formador no desenvolvimento do futuro docente, atribuindo as metodologias utilizadas na Graduação como fatores que despertam não apenas o interesse do acadêmico como promove a articulação entre teoria e prática.

Apesar do cenário atual ainda ser desfavorável para o ofício docente, a maioria dos participantes tem como perspectiva futura exercer a profissão, mesmo diante da desvalorização social predominante no país, da baixa remuneração e da precariedade das condições de trabalho, sendo estes os principais entraves para o exercício da carreira docente.

Esta pesquisa buscou identificar os elementos que motivam o interesse pela área da licenciatura em futuros professores de Ciências e Biologia, porém, muito mais do que isso, a referida pesquisa apontou a afinidade destes pela área da Educação, com a possibilidade de contribuir significativamente para a construção de sujeitos preocupados com o meio ambiente, com as causas e problemas atuais do mundo, prontos para defender com sabedoria e consciência seus pontos de vista e encantados com a possibilidade de transmitir os saberes e experiências adquiridos durante a graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. 156 p.

ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. A.; AMBROSETTI, N. B.; PASSOS, L. F.; CRUZ, G. B.; HOBOLD, M. O papel do professor formador e das práticas de licenciatura sob o olhar avaliativo dos futuros professores. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 12, p. 101-123, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRANDO, F. da R.; CALDEIRA, A. M. de A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 15, n. 1, p.155-173, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132009000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas**. 2001.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, Inep, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo&Itemid=30192. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. MEC. Cresce a procura por cursos presenciais de licenciatura. **Portal MEC**, 2011a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17255-cresce-a-procura-por-cursos-presenciais-de-licenciatura>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. MEC. Censo revela que o acesso cresceu na década 2001-2010. **Portal MEC**, 2011b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/17212-censo-revela-que-o-acesso-cresceu-na-decada-2001-2010>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRITO, Márcia Regina F. de. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação**, Sorocaba, v. 12, n. 3, p. 401-443, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772007000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2020.

BOHRER, J. L. **A Formação Inicial Docente em Ciências Biológicas: As Concepções e os Sentidos da Prática Pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Feevale, 2019.

COELHO, I. M. Universidade e formação de professores. *In*: GUIMARÃES, V. S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006.

DIAS, G. L.; DIAS, A. C.; CHAMON, E. M. Q. O. Representações sociais da docência e a escolha da profissão: um estudo com licenciandos de Santarém/PA. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, p. 184-212, 2017.

ESTEVE, E. J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

ECHALAR, A. D. L. F.; CAMARGO, R. M.; LIMA, L. C. S.; ECHALAR, J. D. Ciências Biológicas na modalidade à distância, em Goiás: o que motiva os graduandos à escolha do curso? *In*: ENPEC – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, 2015, p. 1-8.

FELICETTI, V. L.; FOSSATTI, P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 51, p. 265-282, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602014000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.

FRASSON, M. V.; CAMPOS, L. M. L. **A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: desvelando razões de alunos do curso de Ciências Biológicas**. Resumo, 2010. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viii/enpec/resumos/R1220-4.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

FREITAS, B. S. P.; VITOR, N. R.; PARANHOS, R. D.; GUIMARAES, S. S. M. **Os Motivos de Escolha dos Acadêmicos Pela Licenciatura em Ciências Biológicas - Período Noturno - na Universidade Federal de Goiás.** 2013.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 85-97, 2018.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores no Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesco, 2019.

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** Araraquara, SP: JM Editora, 2001.

GUIMARÃES, W. S. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009.

MILAM, G. A. **Percepção dos concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB sobre o curso e atividade profissional.** João Pessoa, 2017.

MORAIS, E. da S.; RAMOS, M. A. O professor de Ciências e Biologia em formação: a escolha pelo curso de licenciatura em Ciências Biológicas. **II Conapesc.** Pernambuco. 2017, p. 1-3.

PEREIRA, J. E. D. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, M. I. P. **Investigação e ensino**: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

SANTOS, H. M. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. *In*: **28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8** – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SCHMITT, M. D.; SILVÉRIO, L. E. R. A escolha pela licenciatura em cursos com Área Básica de Ingresso (ABI): o caso de Ciências Biológicas da UFSC. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 11, n. 21, p. 105-120, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2020.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciados de uma universidade pública. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.